



“OS SORRISOS DESLUMBRANTES*”: ESCRITOS SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE HIGIENE BUCAL (BRASIL-COLÔMBIA, 1918-1946)

Lais Vasconcelos Santos¹; Alexandro dos Santos²; Maria Aparecida Figueiredo Pereira³; Maria Valdenia Felix dos Santos³; Iranilson Buriti de Oliveira⁴

Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. E-mail: lais_lvs@hotmail.com

Resumo: Este trabalho pretende dar visibilidade às conexões entre História da Saúde e da Educação a partir dos escritos, pautados em ideais higienistas, que circularam em impressos brasileiros e colombianos no período de 1918 a 1946, agenciando as práticas educativas de higiene bucal. Como aporte teórico-metodológico foi adotado as contribuições de Roger Chartier, principalmente no que se refere aos conceitos de leitura e de apropriação de discursos. As análises realizadas, sinalizaram que o corpo dos sujeitos tornou-se alvo central de um processo político tanto no Brasil, quanto na Colômbia que envolveu estratégias baseadas no discurso higienista, à exemplo da higiene bucal. Assim, os discursos médico-odontológicos atuavam divulgando, prescrevendo e realizando práticas sobre os corpos pautadas por regras de higiene, preceitos morais e religiosos. Logo a higiene bucal foi utilizada como um processo civilizatório e higiênico, onde ter um rosto belo e um sorriso bonito passaram a ser símbolos da nação de “ordem” e do “progresso”. E os espaços escolares, configuraram uma maneira de mostrar que cuidar dos dentes e da boca é, também, uma questão de civilidade e de boa educação. Por isso, a apropriação de cuidados bucais na busca dos sorrisos deslumbrantes.

Palavras-chave: Higiene Bucal. Práticas Educativas. Discursos médico-odontológicos.

*Trecho extraído de propaganda publicada na revista Cromos, Bogotá, janeiro 1930, n. 693.

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Graduada em Enfermagem pela UFCG, campus I.

² Graduado e mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande. Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: alexandrodossantos09@gmail.com

³ Mestranda no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: ciddapereira1@yahoo.com.br; valdenia.felix@hotmail.com

⁴ Pós-Doutor em História das Ciências e da Saúde. Professor da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG; bolsista de Produtividade do CNPq. E-mail: iburiti@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende dar visibilidade às conexões entre História da Saúde e da Educação a partir dos escritos, pautados em ideais higienistas, que circularam em impressos brasileiros e colombianos no período de 1918 a 1946, agenciando as práticas educativas de higiene bucal. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a saúde bucal é muito mais que ter bons dentes, abrange o complexo craniofacial, constituído pelos tecidos dentários, bucais, faciais e do crânio (OMS, apud NARVAI; FRAZÃO, 2008). Assim, o rosto, como “cartão postal” do corpo humano, ganhou novas leituras na modernidade.

As percepções do rosto mudam lentamente, as sensibilidades à expressão desenvolve-se progressivamente. Este é um dos traços essenciais do crescimento do individualismo nas mentalidades. (...) Estas exigências fizeram nascer um homem sem paixões com um comportamento moderado, medido, reservado, prudente, circunspecto, calculado; muitas vezes reticente e por vezes silenciosos. O homem das paixões, o homem espontâneo e depois impulsivo, apagou-se progressivamente por detrás do homem sem paixão.(...) (COURTINE & HAROCHE, 1997).

É nessa cartografia, que o rosto, particularmente a geografia bucal, ganhou novas leituras. O discurso médico-odontológico, presente em jornais, almanaques, revistas, livros de civismo e manuais de civilidade, colocam o rosto e a boca como espaços da percepção de si, da sensibilidade do outro, dos rituais da cura, da comunicação com o outro através do sorriso. Percebeu-se que não é apenas a boca que fala, mas também os dentes, o rosto, o sorriso, o hálito.

Partindo dessa compreensão, os artigos, reclames publicitários e textos, dos mais variados gêneros, que circularam nas primeiras décadas do século XX receitavam formas e modos de viver para os sujeitos, e colocaram em circulação discursos que formarão novas paisagens, novos espaços para os indivíduos, dentre esses, os discursos convidativos para os cuidados com a saúde bucal. Os mesmos traziam a divulgação refletida na busca de características atrativas de beleza e do deslumbramento. Cuidar dos dentes, do hálito, da boca transformou-se na maneira de melhorar o rosto -cartão de visita para as relações- e conseqüentemente a autoestima.

Assim, podemos compreender a saúde bucal por uma conceituação que perpassa a dimensão biológica e como coloca Botazzo (2000) vai ao encontro do entendimento das coletividades, que conseqüentemente pedem múltiplas possibilidades para responder as condições históricas-sociais, que se relacionam aos aspectos econômicos, políticos e ideológico. E como aponta Oliveira (2014) à figura do



dentista na participação das reformas educacionais⁵, contribuía para a prescrição de ideias higiênicas, proporcionando novas posturas em relação à boca e ao rosto e gestando novas sensibilidades corporais, bem como desenvolvia práticas educativas para boca, na busca do desenvolvimento da vontade e da obediência dos saberes emergentes prescritos em hábitos, tais como a escovação dentária nas crianças.

Dito isto, podemos entender que as práticas educativas são originadas para fins de exigência social, política e ideológica. Então, a organização e a experiência comunitária, bem como o papel da educação estão implicados nas maneiras em que as relações sociais vão assumindo pela ação prática concreta do ser humano, veículo entre sociedade e educação. O que se torna uma parte complementar das relações entre a sociedade (VASCONCELOS; SANTANA, 2014).

Sendo assim, produzir estudos que analisam as prescrições e práticas realizadas por dentistas em respostas a programas culturais em voga no recorte temporal mencionado anteriormente, possibilitam pensar os mecanismos de controle produzidos na constituição histórica da modernidade, percebendo a gradativa domesticação da sociedade com a instituição do poder sobre o corpo humano, alicerçada numa vigilância coercitiva dos movimentos e das aglomerações humanas, dos gestos e comportamentos (FOUCAULT, 2011).

Então, objetivamos nesta escrita estudar a higiene bucal, dando especial atenção às práticas educativas agenciadas por meio dos discursos medico-odontológicos, veiculadas em impressos brasileiros e colombianos, no período de 1918 a 1946.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa documental de abordagem bibliográfica e exploratória que adotou como fontes os reclames publicitários e artigos relacionados à saúde bucal publicados no período de 1918 a 1946 nos seguintes impressos: *o livro A fada Hygia*, o *Jornal A união* (Brasil), *Revista Salud y Sanidad*, *Revista Cromos* (Colômbia).

-*A fada Hygia*: livro didático, de autoria do médico-higienista Renato Ferraz Kehl, publicado em 1925 (primeira edição em São Paulo) e em 1930 (segunda edição). Abordava conteúdos de educação higiênica e continha duas partes. A primeira parte da obra trazia

⁵Nas décadas de 20 e 30 do século XX, propunha-se, nesses dois países, reformas na instrução pública, a exemplo da Reforma colombiana de 1903, “reformulada” em 1926, e das Reformas nos estados brasileiros, como a de 1917, na Paraíba. A Lei 39 de 1903, na Colômbia, era uma lei orgânica que fixou as bases fundamentais da instrução pública primária, secundária, industrial, artística e profissional. Esta lei foi regulamentada pelo decreto 491 de 1904. (85) 3322.3222



narrativas contadas pela fada Hígia a crianças, abordando as temáticas sobre cuidados com higiene do corpo e combate às doenças. Na segunda parte, organizavam-se os conteúdos a ser estudado em sala de aula, á exemplo dos bons hábitos, asseio do corpo, doenças, dentre outros (SOARES JUNIOR, 2015). Trazia prescrições para as crianças escovarem os dentes.

- *Jornal A União*: foi fundado em fevereiro de 1893, é o periódico mais antigo que ainda circula no estado da Paraíba, o terceiro mais antigo do Brasil, nele contem discursos de interesse políticos, matérias de higiene, educação sanitária, artigos de médicos abordando prevenção e saber médico-pedagógico, dentre outros campos de abordagens.

-A *Revista Salud y Sanidad*: publicação mensal do Departamento Nacional de Higiene, Bogotá. Circulava matérias relacionadas à propagação da higiene publica e privada, abarcando escritos falando de enfermidades, sanitarismo e temáticas de interesse a saúde. Em seu volume de 1937, a capa retrata escolares praticando a escovação dental

-*Revista Cromos*: publicada em Bogotá, circulou nas primeiras décadas do século XX conteúdos para divulgar e propagar o moderno, trazia questões cotidianas, dicas de beleza, esportes, carros, passeios turísticos, cuidados com o corpo e higiene (CASTRO-GÓMES, 2009).

O recorte temporal adotado, 1918-1946, justifica-se por ser nesse período onde ocorreu nos países estudados uma maior produção de medidas e discursos referentes à saúde e educação que se desdobram em cuidados com a saúde bucal. Nesse contexto, o discurso do dentista e sua circulação nos periódicos do período são visibilizados em uma maior frequência. A figura do odontólogo contribuía para prescrever ideias higiênicas e levar homens e mulheres a se identificarem com o corpo sadio (OLIVEIRA, 2014).

Então, com a intencionalidade de problematizar o discurso higienista que circularam em impressos entre as primeiras décadas do século XX, adotamos o referencial teórico apoiado nas contribuições de Roger Chartier, pois este autor possibilita pensarmos a leitura como um modo de busca e a apropriação como a reelaboração de sentidos ao recepcionar os textos. Assim, percebemos que alguns conceitos tornam-se fundamentais para o nosso trajeto teórico-metodológico, visto que ao escrever os textos, profissionais de saúde receitam formas e modos de viver para os sujeitos, e colocam em circulação discursos que formarão novos cenários para esses. Então, um diálogo entre as formas de ler, de prescrever, de endereçar os discursos a determinadas comunidades de leitores será necessária no desenvolvimento deste trabalho.



Assim, pretende-se ir ao encontro do conceito de leitura como um modo de busca, pois o ato de ler, como aponta Chartier (2001a) é “uma prática criativa que inventa significados e conteúdos singulares, não redutíveis às intenções dos autores dos textos ou dos produtores dos livros”. Para dar conta da circulação de ideias sobre a higiene, lançamos mão do que Chartier denominou de apropriação⁶ dos discursos, no sentido hermenêutico. Nessa perspectiva, a apropriação consiste no que os leitores elaboram ao receberem os textos. “Desta maneira, o conceito de apropriação pode misturar o controle e a invenção, pode articular a imposição de um sentido e a produção de novos sentidos” (CHARTIER, 2001b, p.67).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As práticas educativas realizadas pelos profissionais de saúde têm seu início baseado nos preceitos do higienismo, com um legado que pressupõem a necessidade de mudar a vida das pessoas ensinando-as hábitos de higiene e cuidados para “ter saúde” (ACIOLI, 2008).

Nesse sentido, observamos na imagem 1, a propagação da saúde da boca, por meio de agenciamentos de cremes dentais no Brasil (imagem 1A) e na Colômbia (imagem 1B). Esses remetem a atração do belo por meio do sorriso demonstrado pela imagem dos casais e trazem frases para reforçar que o uso desses produtos conseguem proporcionar importantes aspectos de higiene como “belos” e “claros” bem como “cativar com o sorriso”.

Imagem 01- Propagação da Saúde da Boca por meio do agenciamento de cremes dentais



Fonte: A: Jornal *A União*, Paraíba-BR, 1935; B: *Revista Cromos*, Bogotá-CO, 1930.

Nessas enunciações, as expressões faciais passaram a ser mostradas como gramáticas da beleza, da saúde, da estética nacional tanto no Brasil quanto na Colômbia. Ter um rosto belo e um sorriso bonito passaram a ser símbolos da nação do “progresso”. Tais reclames funcionam como dispositivos disciplinares, ou seja, os anúncios sobre produtos dentários,

⁶ Roger Chartier tomou de empréstimo o conceito de apropriação de Michel de Certeau.



uma vez publicados nas páginas dos jornais e revistas, são mobilizados como instrumentos pedagógicos para formação de novas sensibilidades. O sujeito do saber (o dentista) tende a se conectar mediante as imagens e anúncios ao sujeito do desejo (o consumidor), impulsionando uma maior participação deste no processo de difusão do produto (FOUCAULT, 2014).

Essa propagação de saberes “propalavam os benefícios da educação do corpo para o desenvolvimento da sensibilidade de acordo com um ‘mundo novo’ que se desejava fosse ‘moderno’ e ‘civilizado’” (OLIVEIRA, 2013, p.19). Tanto no Brasil quanto na Colômbia, as conexões dos saberes médico-odontológico significam não somente continuidade, mas também “alternativas ou formas de apropriação singulares de ideias de grande circulação no mundo naqueles anos” (OLIVEIRA, 2013, p.31).

Também identificamos nas fontes analisadas a apresentação de atividades relacionadas à higiene bucal como um processo civilizatório e higiênico, onde ter um rosto belo e um sorriso bonito passou a serem símbolos da nação de “civilidade”. Então, atividades eram prescritas pelos dentistas e ensinadas para que os sujeitos pudessem ter hábitos e corpos saudáveis.

Para ocorrer à propagação das práticas educativas de higiene bucal em crianças, deparamo-nos com a figura dos dentistas escolares, que marcam presença nas escolas com atribuições que estão relacionadas desde tratamentos de enfermidades dentárias a atividades de ensino de práticas de autocuidado, essas últimas são de suma importância para formação e realização de atividades que colaboram com o bom desenvolvimento da saúde dos estudantes. É o que confirmamos no seguinte trecho:

Divulgar a Higiene da boca, por quantos meios estiverem ao alcance, deve ser uma das principais obrigações dos dentistas escolares, já que ela é à base da boa saúde (REVISTA SALUD Y SANIDAD, 1937, p.22).

Na relação entre higiene e escola se estabeleceu na educação do corpo um elo indissociável entre a medicina, a higiene e a escola. Pois, o espaço escolar se tornou um lócus social em que podiam ocorrer ações de controle e fazer acontecer uma atenção médico higienista sobre a infância, em especial, sobre as crianças débeis, sujas, doentes ou anormais. E também, através da escola poderia chegar à família e replicar os ensinamentos na sociedade (GONZÁLES, 2015). Assim, percebemos que as ações referentes à política do corpo são incentivadas e tendem a buscar um maior alcance na sociedade disseminando os ideais de higiene, corpo saudável, beleza, essenciais para uma nação moderna.



No que tange à disseminação das práticas de higiene entre os escolares, pode ser verificado nos escritos de Renato Kehl, no livro *A fada Higia*, conselhos para o cuidado com a boca: “7- Escove os dentes depois das refeições e ao deitar-se, ou então pela manhã e a noite” (KEHL, 1925, p.82). Também, pode ser encontrada a figura de uma criança realizando a escovação dental e abaixo da figura explicações que reforçam que se essa não for realizada pode vir a acontecer “males de peores consequências” (KEHL, 1925, p.82).

A escovação, também esteve presente nas fontes colombianas que trazia como conselho, em matéria da revista *Salud y Sanidad*: “Aconselha-se o emprego de uma escova pequena com espaços entre as cerdas, escova que permita alcançar as regiões mais inacessíveis da dentadura e manter as gengivas perfeitamente saudáveis”.⁷ Além de trazer a ilustração demonstrando a prática, como pode ser vista na imagem 02:

Imagem 02: Demonstração da prática de escovação



Fonte: *Revista Salud y Sanidad*, Bogotá-CO, 1937.

Ficou perceptível que a escovação era divulgada como uma prática preventiva de limpeza dos males dentais. Conforme Larroca e Marques (2010) o conceito de limpeza passou a refletir o processo de civilização de uma sociedade, moldando gradualmente as sensações corporais. Refinando comportamentos e desencadeando, sutilmente, seu polimento; promovendo o crescimento do autorregramento e dos cuidados individuais, ações cada vez mais estreitadas entre o íntimo e o social.

Portanto, nota-se nessas atividades implementadas por dentistas escolares a ênfase do poder Estatal, das instituições políticas e os saberes científicos da área da saúde, que acabam se constituindo como instrumento de controle social e construtores de uma identidade

⁷ Wisan, J. M., “Salve Usted los dientes de su niños”, *Revista Salud y Sanidad*, Bogotá- Colômbia nº54 (fevereiro de 1937): 4-8.



nacional. Assim, como aborda Hochman e Armus (2004) ocorreu na história da saúde pública um processo de medicalização da sociedade que resultou em relações intrinsecamente hierárquicas e disciplinadoras, e com subordinações múltiplas a produção de conhecimento, as estratégias de controle, os atos de cuidar e as práticas de cura portam também dissonâncias, consensos, diluições, ambiguidades, recriações e positivities.

CONCLUSÕES

Desse modo, às práticas educativas de higiene bucal, compuseram as intencionalidades de um processo civilizatório e higiênico, onde ter um rosto belo e um sorriso bonito passou a serem símbolos da nação de “ordem” e do “progresso”. Então, através dos discursos medico-odontológicos divulgados por meios dos textos, e apropriados em atividades nos lares, nas escolas, para exemplificar, correspondendo às medidas que constituíam um projeto cultural, aonde os governos expandiam o seu campo de intervenção sobre a sociedade, por meio da estruturação do espaço físico escolar, criando gabinetes dentários, por exemplo, além do incentivo para campanhas de profilaxias e de cuidado com o corpo (OLIVEIRA, 2012).

Notamos a higiene da boca sendo divulgada por meio de discursos que buscavam disseminar práticas educativas que deveriam ser adotadas para realização dos cuidados bucais, entretanto, ressaltamos que esses não estavam restritos, apenas, à limpeza dos dentes. A boca compreendia uma geografia muito mais ampla que incluía a língua, os lábios, o hálito. A geografia da boca passa a ser censurada pelo olhar e pelo sentir do outro que pode perceber sinais de sujeira, cáries, mau hálito e feridas linguais. A boca é reinventada como objeto da visão. A aparência conta e denuncia as práticas de higiene do sujeito e da família. Por isso, a apropriação de cuidados bucais na busca dos sorrisos deslumbrantes.

FONTES CONSULTADAS

Jornal *A União*, João Pessoa – PB. Edições das décadas de 1920, 1930 a 1940. Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba; Biblioteca da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Esperança – PB; Arquivo da Casa José Américo de Almeida – João Pessoa; Arquivo da FUNESC – Espaço Cultura; Biblioteca Atila de Almeida da Universidade Estadual da Paraíba.

KEHL, Renato. *A fada hygia*: primeiro livro de hygiene. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1925. Disponível em: Acervo Pessoal.

Revista Era Nova. Paraíba: década de 1920. Disponível em:
<http://www.cchsa.ufpb.br/heb/contents/revistas/revista-era-nova>



Revista do Ensino. Paraíba: 1932-1942. Disponível em: <https://issuu.com/revistadoensino>

Revista Salud y Sanidad. Bogotá, CO: 1932-1937. Disponível em: *Biblioteca de la Facultad de Medicina, Medellín-CO*.

Revista Cromos. Bogotá, CO: 1920-40. Disponível em: *Biblioteca Central de la Universidad de Antioquia, Medellín-CO*.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. A prática educativa como A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública expressão do cuidado em Saúde Pública. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v.61, n.1, 2008.

BOTAZZO, C. **Da Arte Dentária**. São Paulo: HUCITEC, FAPESP, 2000.

CASTRO-GOMEZ, S. Latinos y sajones. Identidad nacional y periodismo en los años veinte. **Nómadas**, Bogotá, n. 30, p. 66-73, Apr. 2009.

CHARTIER, R. Textos, impressão, leitura. In: HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

_____. **Cultura escrita, literatura e história**. Conversas de Roger Chartier com Carlos A. Anaya, Jesús A. R., Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001b.

COURTINE, J. ; HAROCHE, C. **História do rosto**: exprimir e calar as suas emoções (do século XVI ao início do século XIX). Lisboa: Teorema, 1988.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 3**: O cuidado de si. 1ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____, M. **Microfísica do Poder**. Tradução de Roberto Machado, 29ª reimpressão. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2011.

GONZALES, A. L. A. Regenerar e higienizar. El papel desempeñado por la mujer y la niñez en Barranquilla 1900 – 1945. **Memorias**, Año 5, Nº 9. Uninorte. Barranquilla. Colombia Julio, 2008.

HOCHMAN, G; ARMUS, D. **Cuidar, Controlar, Curar**: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

LAROCCA, L.M.; MARQUES, V.R.B. Sanitizing, caring and civilizing: the medical discourse for schools in the State of Paraná (1920-1937). **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.14, n.34, p.647-60, jul./set. 2010.

NARVAI, P. C.; FRAZÃO, P. **Saúde Bucal no Brasil**: Muito além do Céu da boca. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.



OLIVEIRA, I. B. PEDAGOGIAS DA BOCA: EDUCAÇÃO, SAÚDE E PRODUÇÃO DE CORPOS SAUDÁVEIS (BRASIL E COLÔMBIA, 1918-1946). **SAECULUM-Revista de História**, João Pessoa, jul./dez, 2014.

OLIVEIRA, M. A.; BELTRAN, C. X. Uma educação para a sensibilidade: circulação de novos saberes sobre a educação do corpo do século XX na Ibero-América. **Revista Bras. Hist. Educ.**, Campinas-SP, v. 13, n.2(32), p.15-43, 2013.

OLIVEIRA, M. A.; BELTRAN, C. X. Uma educação para a sensibilidade: circulação de novos saberes sobre a educação do corpo do século XX na Ibero-América. **Revista Bras. Hist. Educ.**, Campinas-SP, v. 13, n.2(32), p.15-43, 2013.

SOARES JUNIOR, A. S. **Physicamente vigorosos**: medicalização escolar e moderação dos corpos na Paraíba (1913-1942). Tese (Doutorado)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

VASCONCELOS, K. C.; SANTANA, J. R. Práticas educativas, didática e o ensino da história: uma análise sobre o processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais. In: XVII ENDIPE, 2014, Fortaleza-CE, **Anais**, 2014.